

IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

AUTORES

**VASQUE, Wendel Guimarães,
DE MELLO, Amine Sammara Simões,
MATTIA, Nádia Cristiane,**
Discentes da União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO

VATANABE, Izabela Pereira
Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

RESUMO

A rápida disseminação do COVID-19 em todo o mundo trouxe à população, e em especial aos setores de atendimento em saúde, grandes danos à saúde mental. Profissionais da linha de frente estiveram ainda mais expostos ao sentimento de ameaça e medo causados pelo surto, tornando-se especialmente afetados pela situação. Com base nesta temática, este trabalho teve como objetivo, através de um estudo de revisão reunir evidências que apontassem os impactos da pandemia por COVID-19, na saúde mental dos trabalhadores de saúde. Estes achados se deram com base em artigos publicados nas bases de dados Scielo, Medline e Pubmed. Trata-se, portanto, de uma revisão narrativa-reflexiva baseada na literatura e na percepção dos autores, que busca discutir conceitos e questões envolvidas na temática proposta. Através deste estudo, identificou-se que o impacto na saúde mental dos trabalhadores de saúde é uma realidade amplamente relatada pela literatura e os principais danos descritos são: depressão, transtornos de ansiedade, estresse, insônia, síndrome de *Burnout* e Transtorno do estresse pós traumático (TEPT). Com base nestes achados, este estudo aponta a clara necessidade do reconhecimento e rastreamento de alterações à saúde mental, em especial, nesta população. Ademais, destaca como primordial a implementação de políticas públicas voltadas a prevenção, promoção e assistência à saúde mental dos mesmos pós pandemia.

PALAVRAS-CHAVE

Profissionais de saúde, COVID-19, saúde mental, sofrimento psicológico e pandemia.

1. INTRODUÇÃO

Os últimos séculos foram marcados pelo surgimento e aumento de doenças emergentes que aterrorizaram a saúde pública mundial, em vista de suas capacidades de disseminação e mortalidade. Doenças como a cólera, varíola, gripe espanhola, ebola e H1N1 provocaram grandes impactos epidemiológicos, sociais, econômicos e sanitários no mundo. Com isto, os serviços de saúde passaram por grandes reestruturas, a fim de promover medidas efetivas de enfrentamento e controle do caos (Souza, 2020).

Em dezembro de 2019, um novo coronavírus, ocasionado pela cepa SARS-CoV2, emergiu da cidade de Wuhan, na China, levando a um surto de disseminação rápida de uma grave síndrome denominada de *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) (Ramos-Toescher et al., 2020).

Quadros pandêmicos são eventos com grandes implicações diretas e indiretas à saúde mental de toda a população afetada. Neste sentido, medidas de prevenção, proteção e promoção da saúde devem ser encorajadas como estratégias de enfrentamento e controle ao cenário (Sandesh et al, 2020; Ramos- Toescher et al, 2020).

Em meio ao desenvolvimento da COVID-19 em todo o mundo, os profissionais de saúde compuseram o grupo populacional mentalmente mais afetado, uma vez que enfrentaram em linha de frente todos os cuidados de saúde aos pacientes acometidos, prestaram todo o suporte às famílias e orientação preventiva à comunidade (Spoorthy et al., 2020). Desta forma, apesar de preparados para o gerenciamento da crise, estes trabalhadores não estiveram imunes às consequências psicológicas ocasionadas pelo surto da doença (Spoorthy et al, 2020).

Em um esforço inicial, a OMS (Organização Mundial de Saúde) emitiu uma diretriz sobre saúde mental e sofrimento psicológico por COVID-19, como uma iniciativa de apoio ao bem-estar mental e psicológico das pessoas durante este surto (WHO, 2020). Esta atitude se pauta na ideia de que o sofrimento emocional e psicológico ecoa e impacta de forma importante na qualidade de vida destas pessoas e, portanto, deve ser alvo de atenção (Souza, et al., 2021).

Estudos relacionado ao sofrimento psicológico ocasionado pela COVID-19 estão em progresso (Al-Hanawi et al., 2020). Desta forma, este trabalho visa investigar o impacto da pandemia no bem-estar psicológico entre os trabalhadores da saúde, ampliando o conhecimento acerca da temática e gerando discussão com relação aos maiores desdobramentos deste sofrimento e possíveis estratégias de enfrentamento à problemática.

2. OBJETIVO

Reunir evidências que apontem os impactos da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de saúde, discorrendo sobre a cenário no qual estiveram expostos e, com base nisto, reforçar a necessidade de medidas de prevenção, proteção e promoção da saúde nos diversos níveis de atenção.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo teórico reflexivo baseado em leitura crítica, feita através de uma revisão bibliográfica, sobre temas relacionados à pandemia por COVID-19, profissionais da saúde, saúde do trabalhador e sofrimento psíquico no trabalho. Aproxima-se de pesquisa qualitativa, pois se baseia na descrição e análise de estudos teóricos, possibilitando uma compreensão e discussão mais profundas.

Essas seções teóricas foram confeccionadas com base no levantamento e análise da bibliografia disponível na temática, bem como na observância de conteúdos que pudessem ser elucidativos para o problema pontuado. A revisão foi realizada com base em periódicos disponíveis nas bases de dados: *Scientific Electronic*

Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), National Library of Medicine's- NLM (PUBMED). Os descritores de busca foram definidos por meio do *Medical Subject Headings* (Mesh), utilizando o vocabulário estruturado com os termos em inglês + operadores booleanos "COVID-19" OR "SARS-CoV-2" AND "health personnel" AND "mental health". Foram incluídos artigos completos, publicado até julho de 2022 em língua inglesa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O poder de contágio, rapidez de disseminação, associado à violência e letalidade do vírus levaram à medidas de isolamento severo e instauraram certo caos à total população mundial, com isto, diversas consequências negativas à saúde despontaram nos últimos anos, dentre elas, distúrbios psicológicos, psiquiátricos e emocionais (Souza, et al., 2020). Neste cenário, mesmo entre os profissionais de saúde, dúvidas, incertezas, medos e pânico trouxeram um importante panorama de fragilidade e vulnerabilidades ao momento (Andrews et al., 2022).

Sandesh e cols (2020) apontaram que o motivo mais comum de estresse e ansiedade entre estes profissionais durante a pandemia, foi o medo de infectar seus familiares, presente em 89,2% dos indivíduos entrevistados (Sandesh et al, 2020). Em um estudo realizado na Índia, profissionais de saúde revelaram novos fatores considerados gatilhos aos desgastes à saúde mental, dentre eles: a possibilidade de serem fontes de infecção dentro do ambiente hospitalar, isolamento social durante à quarentena, medo relacionado ao uso indevido de equipamentos de segurança, problemas domésticos devido ao *lockdown*, ausência de condições financeiras favoráveis e seguro saúde (Spoorthy et al, 2020). Adicionalmente, o aumento do número de pacientes nas unidades de saúde, também colaborou significativamente ao crescimento da problemática (Al-Hanawi et al, 2020).

Além dos fatores já apresentados, a grande demanda de trabalho, o desempenhando múltiplas tarefas, a sobrecarga de responsabilidade, a exposição à ambientes insalubres, as incertezas relacionados ao vírus, a falta de equipamentos e a desvalorização profissional, durante a pandemia, compuseram o cenário de declínio à saúde mental dos profissionais de saúde durante esta crise (Zhang et al., 2020; Ornell et al., 2020; Santos et al., 2021).

Diante desta conjuntura, estudos semelhantes realizados na China, Itália e Cingapura, em profissionais de saúde durante o surto da pandemia de COVID-19, revelaram que esta população está mais propensa a: depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) (Menon et al, 2022). Em decorrência destas circunstâncias os sintomas mais encontrados nos profissionais de saúde foram: insônia, medo, ansiedade, estresse (Humerez et al, 2020; Santos et al., 2021; Mota et al, 2021).

Um estudo realizado em um hospital público brasileiro avaliou a saúde mental dos profissionais que trabalharam na linha de frente contra a COVID-19. Esta evidência apontou que 40% dos entrevistados apresentaram transtornos mentais, 60% estavam em situação de exaustão, 49% apresentaram distanciamento do trabalho, e 41% apresentaram sintomas correspondentes à síndrome de *Burnout* (Horta, et al., 2021). Mais adiante, Santos e cols (2021) ao entrevistarem enfermeiros e técnicos de enfermagem, constataram que cerca de 30% dos entrevistados tiveram diagnóstico de algum transtorno mental nos últimos 12 meses; 39,6% apresentaram sintomas de ansiedade moderada ou severa e 38% indicaram depressão (Santos et al, 2021). Adicionalmente, em uma pesquisa chinesa, uma proporção considerável de participantes apresentou sintomas de depressão (50,4%), ansiedade (44,6%), angústia (71,5%) e insônia (34%) (Lai et al, 2020).

Com relação à insônia, uma pesquisa brasileira, evidenciou que 70% dos profissionais da saúde apresentava alguma queixa relacionada a condição, sendo que 30% destes faziam uso de medicações para

induzir o sono. As medicações mais utilizadas foram: os antidepressivos (7,6%), seguido de benzodiazepínicos (6,2%) e fitoterápicos (5,2%). Além disso, este estudo evidenciou-se que 50% dos profissionais realizaram automedicação, ocasionando risco à própria saúde (Mota et al, 2021).

A insônia foi relacionada diretamente ao contexto do sofrimento psíquico, sendo um fator negativo na saúde física e psicológica dos profissionais da saúde que vivenciam a pandemia. Isto porque, a má qualidade do sono acarreta diversos prejuízos cognitivos e comportamentais, dentre eles cansaço, esgotamento emocional, irritabilidade, labilidade emocional, falta de memória, dificuldade para desempenhar suas funções laborais e atividades de lazer (Brito-Marques et al., 2021). Desta forma, a insônia além de comprometer às atividades laborais destes profissionais, também afeta diretamente a qualidade de vida dos mesmos, gerando morbidades, sendo portanto apontada como fator de risco isolado para transtornos psiquiátricos à longo prazo (Souza et al, 2021).

Um estudo realizado em um hospital público brasileiro avaliou a saúde mental dos profissionais que trabalharam na linha de frente contra a COVID-19. Esta evidência revelou que cerca de apontou 41% do profissionais entrevistados apresentaram sintomas correspondentes à síndrome de *Burnout* (Horta et al., 2021).

A síndrome de *Burnout*, consiste em distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento resultante de situações de trabalho desgastantes (Jarruche et al., 2021). Durante a pandemia por COVID-19 o número de profissionais de saúde afetados por esta síndrome disparou (Ornell et al., 2020). Em um estudo envolvendo profissionais de saúde, 326 pessoas (53%) experimentaram altos níveis de *Burnout*. As evidências citam: o medo de se contaminar, a falta de equipamentos de segurança, o excesso de pacientes, a avalanche de mortes, a falta de horários de descanso e a propagação de *fake News*, como agentes causadores da condição durante a pandemia (Jalili et al; 2021).

Estudos apontam que entre 30% e 44,6% dos profissionais de saúde relatam prejuízos à saúde mental ocasionados pela ansiedade, enquanto que na população em geral, a prevalência da condição ficou em torno de 16,5% (Lai et al., 2020; Outeirinho et al., 2022). Outeirinho e cols (2022), contataram que o maior risco de ansiedade foi associado a pressão de tempo para a realização de tarefas e Sandesh e cols (2020) apontaram que 85,7% dos casos correspondiam à ansiedade de grau moderado e grave.

A ansiedade é um grande fator de risco ao desenvolvimento da depressão. Este transtorno esteve prevalente em grande parte dos estudos sobre o impacto mental da pandemia nos profissionais de saúde. Lai cols (2020) apresentaram que 50,4%, dos profissionais chineses entrevistados relataram algum grau de depressão. Sandesh e cols (2022) indicaram que 72,3% dos profissionais entrevistados sofriam de depressão em grau moderado e grave. Ademais, um estudo multinacional e multicêntrico encontrou uma associação significativa entre depressão e sintomas físicos negativos em profissionais de saúde durante a pandemia (Brito- Marques et al, 2021).

Evidências também apontaram mudanças prejudiciais nos hábitos alimentares, e de vida diária dos profissionais de saúde, incluindo quadros de compulsão alimentar, aumento no consumo de bebidas alcoólicas, durante o período de isolamento, e redução ou suspensão da prática de atividade física (Mota et al, 2021). Todos estes são evidenciados como fatores que contribuem para o desenvolvimento e agravamento de morbidades biopsicossociais (Mota et al, 2021). Ademais, o consumo de estimulantes, o fumo, o abuso do uso de álcool, o uso de anfetaminas e de drogas ilícitas, também são importantes agentes causadores de morbidade e mostram-se com a prevalência aumentada nesta população durante a pandemia (Brito-Marques et al., 2021).

As mulheres trabalhadoras da área da saúde foram identificadas com as mais expostas à sobrecarga psíquica e, portanto, o sexo mais afetado durante a pandemia (Lai et al, 2020; Miranda et al, 2021, Santos et al,

2021). Estudos apontam que o estresse emocional decorrente da demanda de trabalho excessiva, a responsabilidade por multitarefas e o cuidado do lar produziram medo constante e, portanto, desencadearam adoecimento físico e psíquico destas profissionais. Além disso, a preocupação com familiares e amigos, bem como o medo de ser infectadas foram uns dos principais estressores relatados por elas (Helioterio et al., 2020; Ornell et al., 2020, Teixeira et al., 2020).

O histórico de doença psiquiátrica também foi apontado como importante peça para o declínio atual na saúde mental de alguns profissionais de saúde, isto porque o cenário pandêmico foi considerado gatilho para o reaparecimento de crises, variabilidade emocional e recidivas de transtornos psiquiátricos pré-existentes (Pavani et al, 2021).

Um grande questão a ser levantada refere-se ao fato do adoecimento psicológico e emocional, dos profissionais de saúde pós pandemia, poder perdurar à longo prazo e muitas vezes até se tornarem permanentes. Evidências correlatas apontam que após o surto de SARS-CoV1, em 2003, os profissionais de saúde permaneceram em situação de estresse elevado e sofrimento psicológico mesmo após um ano do fim da mesma (Ornell et al, 2020).

Estudos anteriores mostraram que os sobreviventes que participaram da epidemia de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), Epidemia de Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) e influenza A (H1N1) tiveram impactos neuropsiquiátricos adversos que persistiram por muitos anos e envolveram também ansiedade, depressão, estresse e transtorno de estresse pós-traumático. (Souza et al, 2021).

No que concerne à saúde mental dos profissionais de saúde, vários artigos descrevem ações de promoção e proteção da saúde mental dos profissionais de saúde e apontam a necessidade de se abordar a temática, destacando estratégias de criação de equipes de suporte psicológicos, oferecimento de cursos online de enfrentamento, e ensino de novas práticas psicoterapêuticas (Teixeira et al, 2020).

Medidas para redução de estressores ocupacionais são cruciais para a proteção da saúde mental do trabalhador durante o enfrentamento da pandemia. Mudanças na organização do trabalho se fazem necessárias (Helioterio et al, 2020). A organização de turnos (Pavani et al, 2021), a gestão de escalas (Horta et al, 2021), o treinamento e respeito à segurança no trabalho (Dantas et al, 2021) e a melhoria das condições laborais (Helioterio et al, 2020) são apontadas como as principais estratégias de enfrentamento à problema levantada.

A prática de atividades de relaxamento reduziram cerca de 54% a prevalência de sintomas graves de ansiedade e a prática de atividades físicas foi capaz de diminuir em 36% a prevalência de sintomas graves de depressão entre os enfermeiros, assim é também considera uma estratégia viável de enfrentamento (Santos et al, 2021).

Ademais, hábitos sociais entre familiares e amigos também demonstrou relevância significativa na redução da prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem, durante a pandemia de COVID-19 (Outeirinho et al, 2022). Neste sentido, tendo em vista os impactos negativos causados durante estes anos de pandemia, esta revisão entende que a adoção destes hábitos devem ser fortalecidas nas equipes de saúde e aponta a necessidade de maiores planos e ações direcionadas a problemática, a fim de prevenir a ocorrência de maiores danos à saúde mental destes profissionais. (Dantas et al, 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reuniu evidências que apontam para o declínio na saúde mental entre os profissionais de saúde durante a pandemia por COVID-19. Diante de todo o contexto apresentando, envolvendo o sofrimento

vivenciado por esta parcela populacional e suas consequências, e ainda, da atual eminência da circulação do vírus, a presente revisão aponta que identificar, avaliar e buscar ferramentas eficazes para intervir no adoecimento mental dos profissionais de saúde além de necessárias, são fundamentais. Este panorama exige estratégias políticas de médio e longo prazo, que incluam o rastreamento de sintomas psiquiátricos, para alocação de tratamento psicológico eficaz, assim como o planejamento de métodos para aumentar o bem-estar mental destes trabalhadores. Estratégias de promoção, prevenção e proteção à saúde mental, podem incluir mudanças nos processos de trabalho, fortalecimento do quadro de funcionários, maiores investimentos em equipamentos de segurança, melhor gestão de turnos, ajustes salariais, valorização, gestão de recursos e materiais de trabalho, entre outros. Todos são apontadas por este estudo como potenciais estratégias de apoio que podem prevenir a ocorrência de maiores danos à saúde mental destes profissionais. Por fim, este estudo reforça que cuidar dos profissionais de saúde contribui não somente para a qualidade de vida dos mesmo como também influencia na qualidade dos serviços médicos prestados, portanto consistem em medidas fundamentais de saúde.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Al-Hanawi, M. K., Mwale, M. L., Alshareef, N., Qattan, A., Angawi, K., Almubark, R., & Alsharqi, O. (2020). Psychological Distress Amongst Health Workers and the General Public During the COVID-19 Pandemic in Saudi Arabia. *Risk management and healthcare policy*, 13, 733–742. <https://doi.org/10.2147/RMHP.S264037>.

Andrews, N., Tessier, E., Stowe, J., Gower, C., Kirsebom, F., Simmons, R., Gallagher, E., Thelwall, S., Groves, N., Dabrera, G., Myers, R., Campbell, C., Amirthalingam, G., Edmunds, M., Zambon, M., Brown, K., Hopkins, S., Chand, M., Ladhani, S. N., Ramsay, M., Lopez Bernal, J. (2022). Duration of Protection against Mild and Severe Disease by Covid-19 Vaccines. *The New England journal of medicine*, 386(4), 340–350. <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2115481>

Brito-Marques, Janaína Mariana de Araújo Miranda et al. Impact of COVID-19 pandemic on the sleep quality of medical professionals in Brazil. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria* [online]. 2021, v. 79, n. 2, pp. 149-155. Epub 19 Mar 2021. ISSN 1678-4227. <https://doi.org/10.1590/0004-282X-anp-2020-0449>.

Dantas, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2021, v. 25, suppl 1. Epub 08 Jan 2021. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>.

Helioterio, Margarete Costa et al. Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia?. *Trabalho, Educação e Saúde* [online]. 2020, v. 18, n. 3 Epub 31 Jul 2020. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00289>.

Horta, Rogério Lessa et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* [online]. 2021, v. 70, n. 1, pp. 30-38. Epub 31 Mar 2021. ISSN 1982-0208. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000316>.

Humerez, Dorisdaia Carvalho de; Ohl, Rosali Isabel Barduchi; Silva, Manoel Carlos Neri da. Saude Mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia do Covid-19: ação do Conselho Federal de

enfermagem. Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 25, maio 2020. ISSN 2176-9133. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>.

Jalili, M., Niroomand, M., Hadavand, F., Zeinali, K., & Fotouhi, A. (2021). Burnout among healthcare professionals during COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. *International archives of occupational and environmental health*, 94(6), 1345–1352. <https://doi.org/10.1007/s00420-021-01695-x>

Jarruche, Layla Thamm e Mucci, Samantha Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. *Revista Bioética* [online]. 2021, v. 29, n. 1, pp. 162-173. Epub 26 Abr 2021. ISSN 1983-8034. <https://doi.org/10.1590/1983-80422021291456>.

Lai, J., Ma, S., Wang, Y., Cai, Z., Hu, J., Wei, N., Wu, J., Du, H., Chen, T., Li, R., Tan, H., Kang, L., Yao, L., Huang, M., Wang, H., Wang, G., Liu, Z., & Hu, S. (2020). Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA network open*, 3(3), e203976. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976>

Menon, G. R., Yadav, J., Aggarwal, S., Singh, R., Kaur, S., Chakma, T., Periyasamy, M., Venkateswaran, C., Singh, P. K., Balachandar, R., Kulkarni, R., Grover, A., Mishra, B. K., Viray, M., Devi, K. R., Singh, K., Saha, K. B., Barde, P. V., Thomas, B., Suresh, C., Panda, S. (2022). Psychological distress and burnout among healthcare worker during COVID-19 pandemic in India-A cross-sectional study. *PloS one*, 17(3), e0264956. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0264956>

Miranda, Fernanda Berchelli Girão et al. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. *Escola Anna Nery* [online]. 2021, v. 25, n. spe, e20200363. Epub 05 Mar 2021. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0363>.

Mota, Isabella Araújo et al. Impact of COVID-19 on eating habits, physical activity and sleep in Brazilian healthcare professionals. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria* [online]. 2021, v. 79, n. 5 pp. 429-436. Epub 24 May 2021. ISSN 1678-4227. <https://doi.org/10.1590/0004-282X-ANP-2020-0482>.

Ornell, Felipe et al. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare
Outeirinho, C., Braga, R., Costa Gomes, J., Alves, L., & Cruz, A. M. (2022). Repercussão da Pandemia de COVID-19 nos Serviços de Saúde e na Saúde Mental dos Profissionais dos Cuidados de Saúde Primários [The Impact of the COVID-19 Pandemic on the Healthcare System and on the Mental Health of Primary Health Care Providers]. *Acta medica portuguesa*, 10.20344/amp.17632. Advance online publication. <https://doi.org/10.20344/amp.17632>

Pavani, Fabiane Machado et al. Covid-19 and repercussions in mental health: a narrative review of literature. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online]. 2021, v. 42, n. spe, e20200188. Epub 26 Mar 2021. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200188>.

professionals. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2020, v. 36, n. 4 , e00063520. Epub 30 Apr 2020. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00063520>.

Ramos-Toeschler, Aline Marcelino et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. Escola Anna Nery [online]. 2020, v. 24, n. e20200276. Epub 19 Out 2020. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>.

Sandesh, R., Shahid, W., Dev, K., Mandhan, N., Shankar, P., Shaikh, A., & Rizwan, A. (2020). Impact of COVID-19 on the Mental Health of Healthcare Professionals in Pakistan. *Cureus*, 12(7), e8974. <https://doi.org/10.7759/cureus.8974>

Santos, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. Escola Anna Nery [online]. 2021, v. 25, n. spe. Epub 03 Fev 2021. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>.

Souza, Diego de Oliveira. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, suppl, pp. 2469-2477. Epub 05 Jun 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11532020>.

Souza, Luiz Felipe Ferreira de et al. O impacto da pandemia COVID-19 na qualidade do sono pelo Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2021, v. 26, n. 4, pp. 1457-1466. Epub 19 Abr 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.45952020>.

Spoorthy, M. S., Pratapa, S. K., & Mahant, S. (2020). Mental health problems faced by healthcare workers due to the COVID-19 pandemic-A review. *Asian journal of psychiatry*, 51, 102119. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102119>

Teixeira, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, n. 9 pp. 3465-3474. Epub 28 Ago 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.

World Health Organization. (2020). Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak, 18 March 2020. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331490>. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO

Zhang, W. R., Wang, K., Yin, L., Zhao, W. F., Xue, Q., Peng, M., Min, B. Q., Tian, Q., Leng, H. X., Du, J. L., Chang, H., Yang, Y., Li, W., Shangguan, F. F., Yan, T. Y., Dong, H. Q., Han, Y., Wang, Y. P., Cosci, F., & Wang, H. X. (2020). Mental Health and Psychosocial Problems of Medical Health Workers during the COVID-19 Epidemic in China. *Psychotherapy and psychosomatics*, 89(4), 242–250. <https://doi.org/10.1159/000507639>